



A G E N D A

2018. 1

SUMÁRIO

DO ICP	3
PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP	
O ensino do ICP	
Ciclo Fundamental	5
Turma de 2016	5
Turma de 2017	7
Turma de 2018	9
Curso suplementar	11
Curso livre	13
Curso Primeiras Lições de Psicanálise	
CONVERSAS DE PSICANÁLISE: FREUD COM LACAN	19
NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ	21
A criança e o discurso analítico – Curumim	21
Clínica e Política do Ato	21
Práticas da Letra	23
Psicanálise e Direito	23
Psicanálise e Medicina	23
Psicose e Saúde Mental	24
Topologia	25
Toxicomanias e Alcoolismo	24
SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ	26
CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ	28
O CIEN-RJ	30
PUBLICAÇÕES DO ICP	31

DO ICP

A atual Diretoria do ICP-RJ iniciou seu trabalho em agosto de 2017, quando assumi o cargo de Diretora Geral, Ronaldo Fabião, o de Tesoureiro, Glória Maron, Coordenadora da Comissão de Ensino, Tatiane Grova, Coordenadora dos Núcleos e Cristina Duba, Coordenadora da Comissão de Publicação e Divulgação.

Ainda estamos no começo da construção de nossa política, mas estamos bem orientados quanto à nossa função, a saber: acolher os efeitos das experiências das Diretorias que nos antecederam e introduzir novos elementos que nos permitam avançar em nossa modalidade de transmissão, articulando teoria e clínica.

Nesse momento, então, renovamos a aposta na oferta do ICP, orientados pelas balizas de Sigmund Freud e Jacques Lacan, norteando nossas ações na direção de encontrar as ferramentas possíveis para a prática clínica da psicanálise.

Vivemos tempos difíceis. O mundo, como antecipou Lacan, vive momentos em que os processos segregativos se ampliam cada vez mais, excluindo as diferenças, tentando deixar de fora toda e qualquer particularidade. Para que a psicanálise sobreviva no mundo, temos que trabalhar para sustentar a presença do sintoma, que é a assinatura singular do sujeito. A insistência desconcertante do real de nossa época, sua manifestação inesperada, mobiliza desde muito tempo os psicanalistas de orientação lacaniana. Essa visada fundamental abriu uma via de orientação para o real e renovou a prática da psicanálise. Essa me parece ser a aposta de transmissão do Instituto: uma abertura clínica, à altura de responder aos novos desafios colocados pelas mudanças ocorridas no mundo. O novo da clínica diz respeito ao modo como nos chegamos as pessoas que demandam uma análise e como respondemos a isso. A imprecisão dos diagnósticos, os sintomas da vida amorosa, as parcerias de gozo, a pornografia, as crianças e as novas configurações familiares, o uso abusivo de drogas, são pequenos exemplos dessa mudança: sintomas que agem, agitam o corpo, angustiam. O endereçamento e a fala não são tomados como recurso para tratar esse gozo desregulado e o real invasivo.

Já há algum tempo, temos marcado o caráter introdutório dos cursos oferecidos, considerando que o saber em psicanálise não é cumulativo, não é adquirido pouco a pouco até um saber final. Ele vai sendo articulado e entrelaçado nos estudos, na análise e na clínica, e o ganho se fará quanto mais o sujeito puder dar de si nesta articulação. É assim então que, nas aulas e nos núcleos, a pesquisa clínica vai sendo construída, apren-

dendo a extrair da experiência do inconsciente e do trabalho com cada paciente um saber, ali onde o real aparece disperso e sem sentido. É um modo de trabalho em que se articulam o saber dos conceitos com o que pode ser depositado e apreendido na experiência.

Esta tarefa, a de transmitir a orientação lacaniana aos que se dirigem ao Instituto, não é fácil. É um grande desafio, pois sabemos que muitos que se aproximam do ICP já têm um percurso de estudo e de análise, outros estão no início, mas, em sua maioria, têm experiência clínica tanto em consultório quanto em instituição. Nossa aposta, assim, se dá na abertura que se estabelece por ocasião da entrada no Instituto, devido ao modo não linear que propomos na leitura dos textos de base, a apresentação e a discussão dos casos clínicos, o que causa um grande impacto no saber.

Desejamos aos que chegam agora, aos que estão ainda nas turmas, aos que participam dos núcleos de pesquisa e aos que já terminaram, mas que estão entre nós, um ótimo e produtivo ano de trabalho. Que as dificuldades que, porventura, surjam, sirvam para colocar à prova a relação de cada um com a causa analítica e o modo como cada um vai engajá-la no Instituto. Bem vindos!

Paula Borsoi
Diretora Geral do ICP-RJ

ENSINO

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP

O ensino no ICP

O que a psicanálise nos ensina é o ponto do qual partimos e que promove, de início, uma torção na própria relação com o saber. Não se trata da oferta de um saber acumulado e sistematizado nas páginas de um livro. O ensino que pretendemos no ICP pressupõe uma trilha de aprendizado que inclui a própria experiência analítica enlaçada ao que cada um poderá extrair da leitura e interpretação de textos teóricos e clínicos de Freud, Lacan e Miller e que compõem a linha mestra do Curso Fundamental. Nessa direção, a aposta é que a sala de aula constitua um tempo e espaço importantes de circulação da palavra, de produção e elaboração pautadas na articulação epistêmica e clínica, coordenadas a dois conceitos fundamentais que perpassam o conjunto de disciplinas: inconsciente e sintoma. O convite é a enfrentarmos o desafio de tornar esse percurso vivo e surpreendente!

Glória Maron
Coordenadora da Comissão de Ensino

CURSO FUNDAMENTAL

Turma 2016

A significação do falo

Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros

Horário: 19h

Início: 14 de março de 2018

A leitura do texto de Lacan, “A significação do falo” (1958), vai nos permitir situar a diferença entre o significante fálico e a significação fálica e pensar a dimensão própria da função fálica e suas consequências na constituição dos sintomas e na diferença dos sexos, como abordagem da relação do desejo com a demanda.

Tópicos: Função de nó do Complexo de castração; Instalação no sujeito de uma posição inconsciente e identificação com o tipo ideal de seu

sexo; Maternidade e paternidade em relação a essa posição inconsciente e a posição sexuada; Feminino e privação.

Bibliografia

Freud, S. (1923) “A Organização genital infantil”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. (1924) “A dissolução do Complexo de Édipo” In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. (1931) “Sexualidade feminina”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

Lacan, J. (1958) “A Significação do falo”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, p. 692.

_____. (1962) “Diretrizes para um Congresso sobre a sexualidade feminina”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, p. 734.

Miller, J-A. *Lacan Elucidado: Palestras no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997, p. 76.

Fórmulas da Sexuação

Stella Jimenez

Horário: 19h

Início: 21 de março de 2018

Posições subjetivas do todo e do não todo.

Gozo fálico, gozo a mais das mulheres e dos místicos. Gozo da devastação, mais de gozar.

Gozo do *sinthoma*.

Usaremos exemplos de testemunhos de passe e exemplos clínicos.

Bibliografia

Lacan, J. (1962) “Diretrizes para um Congresso sobre a sexualidade feminina”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Lacan, J. (1972-73) *O seminário, livro 20: mais ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

Lacan, J. (1973) “O aturdido”. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. (1974-75) *O seminário, livro 22: R.S.I.* Inédito..

_____. (1975-76) *O seminário, livro 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

Jimenez, S. *No cinema com Lacan: o que os filmes nos ensinam sobre os conceitos e a topologia lacaniana*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014.

Turma 2017

Neurose Obsessiva

Romildo do Rêgo Barros

Horário: 19h

Início: 14 de março de 2018

O curso sobre a neurose obsessiva será dividido em oito aulas.

Creio que poderemos trabalhar em torno de três eixos:

1. “O Desejo Impossível”

Existe um paradoxo na própria expressão “desejo impossível”, que é como Lacan caracterizou o desejo do obsessivo. Na verdade, se o desejo, na visão popular, aponta para um encontro entre sujeito e objeto, pelo menos potencial, o adjetivo “impossível”, ou adia esse encontro ao infinito – esta é a lógica da procrastinação obsessiva -, ou o nega inteiramente. Vamos expressar isso de uma outra maneira: se o desejo é por estrutura insatisfeito, o obsessivo luta para torná-lo impossível (Lacan, 1968-69, p. 374)¹. O obsessivo é aquele que recobre a insatisfação própria do desejo com a impossibilidade vivida como interdição. O fato da impossibilidade obsessiva ser uma máscara para a insatisfação, que é de estrutura, foi indicado por Freud na famosa observação segundo a qual a obsessão é um dialeto da histeria (Freud, 1909, p. 140).

2. “A Religião Privada”

Para Freud, a religião tem em comum com a neurose obsessiva, basicamente, o uso de rituais. Penso que a nossa discussão será, na verdade, uma tentativa de entender a seguinte frase escrita por Freud em 1907, que aponta para algo bem além da simples semelhança formal entre a religião e a neurose:

“podemos atrever-nos a considerar a neurose obsessiva com o correlato patológico da formação de uma religião, descrevendo a neurose como uma religiosidade individual e a religião como uma neurose obsessiva universal” (Freud, 1907, p. 116).

3. “O tempo”

O tempo de Freud é o futuro anterior, o *Nagträglich*, que na língua corrente se diz: “terá sido”. A psicanálise se tornou possível a partir do momento em que Freud inventou um tempo novo, para dar conta da maneira pela qual as três dimensões temporais – passado, presente e futuro – se articulam na lógica do sintoma e da fantasia. O tempo lógico de Lacan, ao contrário do que se pensa, não é uma nova contagem do tempo

de duração das sessões de psicanálise, mas é o esforço para achar uma lógica para o tempo no inconsciente que, segundo Freud, é atemporal. E, finalmente, o tempo do sujeito obsessivo é fundamentalmente a procrastinação, ou seja, a invenção de um futuro que não deverá chegar nunca.

¹ Na mesma passagem, Lacan diz que “ela (a histérica) só consegue se identificar com a mulher ao preço de um desejo insatisfeito”.

Bibliografia

Rêgo Barros, R. *Compulsões e Obsessões: Uma neurose de futuro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Lacan, J. (1968-69) *O Seminário, Livro 16: de um Outro ao outro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

Freud, S. (1907) “Atos obsessivos e práticas religiosas”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, ano da edição?

_____. (1909) “Notas sobre um caso de neurose obsessiva”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. X. Rio de Janeiro: Imago, ano da edição?

O Homem dos Ratos

Andréa Reis dos Santos

Horário: 19h

Início: 21 de março de 2018

O objetivo deste curso é a leitura detalhada do texto de Freud, “Notas sobre um caso de neurose obsessiva” (1909). Vamos acompanhar passo a passo as anotações de Freud sobre esse caso, que ficou conhecido como Homem dos Ratos, para extrair do texto freudiano a especificidade da solução obsessiva e o que esse caso nos ensina sobre alguns dos conceitos fundamentais da psicanálise: inconsciente, sintoma, transferência e pulsão.

Bibliografia:

Freud, S. (1909) “Notas sobre um caso de neurose obsessiva”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. X. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

Turma 2018

O imaginário e a constituição do sujeito

Márcia Zucchi

Horário: 19h

Início: 14 de março de 2018

Nesse curso, pretendemos abordar a função da imagem corporal e do imaginário em sua articulação aos dois outros registros (o simbólico e o real), na constituição do eu, do sujeito, do objeto e do Outro. Tomaremos como texto de base o escrito de Lacan, “O Estádio do espelho como formador da função do Eu” (1949). Acompanharemos as transformações do esquema ótico do qual Lacan se serve para transmitir sua concepção do imaginário entre os seus seminários 1 e 10. Tais transformações apontam tanto à importância do simbólico na construção da imagem, quanto do furo real nessa imagem - elementos necessários ao estabelecimento do circuito pulsional e à constituição da matriz das identificações. Trataremos ainda dos transtornos da imagem que a clínica psicanalítica acolhe com frequência na atualidade.

Bibliografia

Lacan, J. (1949) “O estádio do espelho como formador da função do eu”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1989.

_____. (1953-54) *O Seminário, Livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1983.

_____. (1962-63) *O Seminário, Livro 10: a angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Bibliografia complementar

Brousse, M-H. “Corpos lacanianos: novidades lacanianas sobre o Estádio do espelho”. In: *Opção Lacaniana online* n. 15. São Paulo: EBP. Novembro de 2014.

Miller, J.-A. “Introdução à leitura e referências do Seminário 10”. Parte 3 - Aparições, perturbações e separações. In: *Opção lacaniana* n. 43. São Paulo: Editora Eolia. Maio de 2005.

Zucchi, M. “Notas sobre ‘O estádio do espelho como Formador da Função do Eu’”. In: *Latusa* n. 19. Rio de Janeiro: Contra Capa. Agosto de 2014.

O caso Dora

Sarita Gelbert

Horário: 19h

Início: 21 de março de 2018

O que pode nos ensinar o caso Dora?

Uma adolescente atendida por Freud, no início de suas descobertas, e que é claramente atravessada pelas perguntas inaugurais da psicanálise: O que é um pai? O que quer uma mulher?

A leitura cuidadosa do caso nos oferece a possibilidade de acompanhar a direção do tratamento e os meandros da transferência.

Dora nos coloca diante da possibilidade de estudar a estrutura do sujeito histérico, sua relação com o corpo imaginário, simbólico e pulsional. Com ela, aprendemos sobre o desejo, elucidando-nos como o desejo é o desejo do Outro.

Avançar na leitura do caso clínico possibilita-nos estudar a relação entre histeria e feminino e, conseqüentemente, a lógica fálica e do para-além dessa lógica. Importante sublinhar a pergunta que acompanha Dora sobre a Outra, sobre como é ser mulher.

Bibliografia:

Freud, S. (1905) “Fragmento da análise de um caso de histeria”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

CURSOS SUPLEMENTARES

Acting e passagem ao ato

Este curso é uma proposta da Unidade de pesquisa Clínica e política do ato. Retomaremos os conceitos que nos orientam sobre o *acting out* e a passagem ao ato, examinando suas implicações na vida do sujeito e seu manejo na análise.

O curso será composto de quatro aulas a serem ministradas pelos participantes da Unidade de pesquisa, com indicação antecipada de leitura e estudo de casos.

Datas: 14, 21, 28 de março e 4 de abril

Hoário: 21h

Local: ICP-RJ

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ tel: 2286-7993

Responsáveis:

Ondina Machado

Heloisa Caldas

Arthur Chicralla

Camila Drubscky

Frederico Chamma

Gláucia Barbosa

Heloisa Shimabukuro

Leonardo Lopes Miranda

Programa:

1ª aula: O ato em nossos tempos

A universalidade do pai e os tempos sem pai

Descentralidade e deslocalização

Resposta à angústia na neurose e na psicose

2ª aula: Inibição e passagem ao ato

Pensamento e ação

Tempo e movimento

Embaraço e atravessamento

3ª aula: Acting out e acting in
Demanda e desejo
Cálculo e demonstração
Impedimento

4ª aula: Manejos
Estudo de casos

Bibliografia

Lacan, J. “Passagem ao ato e acting out”. In: *O Seminário, livro 10: a angústia*. Capítulo IX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Miller, J.-A. “Jacques Lacan: observações sobre seu conceito de passagem ao ato”. In: *Opção Lacaniana online*, n. 13. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_13/passagem_ao_ato.pdf :. Acesso em 07/02/2018.

Trobas, G. “Tres respuestas del sujeto ante la angustia: inhibición, passaje al acto y acting out”. In: *Logos I*. Olivos: Grama Ediciones, NEL- Miami, 2003. Disponível para xerox na biblioteca da EBP Rio.

CURSOS LIVRES

Psicopatologia Lacaniana

Coordenação: Andrea Vilanova e Adriano Aguiar

Horário: 21h

Início: 18 de abril de 2018

Término: 11 de julho de 2018

Frequência: quinzenal

Local: ICP-RJ

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ tel: 2286-7993

Pretendemos transmitir uma leitura da psicopatologia clínica a partir de três perspectivas: epistemológica, semiológica e diagnóstica. Tomando como eixo de orientação o livro *Psicopatologia Lacaniana* (2017), produzido pelo trabalho coletivo de membros da EBP, o curso tem o objetivo de abordar a psicopatologia - que constitui as bases da psiquiatria e da clínica que é feita nas instituições de saúde mental -, tendo como direção a aposta de que a psicanálise de orientação lacaniana fornece ferramentas conceituais imprescindíveis para a elucidação da lógica subjetiva subjacente à abordagem mais descritiva da psicopatologia tradicional, permitindo fundamentar o fazer clínico nas instituições a partir de uma perspectiva que tome o sintoma como resposta do sujeito e não como mero déficit do organismo.

Aula 1 - O DSM e os diagnósticos psiquiátricos na contemporaneidade

Texto de referência:

Laia, S.; Aguiar, A. “Enigma, objetivação e diluição da loucura”. In: Teixeira, A.; Caldas, H. (orgs). *Psicopatologia Lacaniana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 13 – 33.

Aula 2 - Psiquiatria clássica e psicopatologia: de Pínel a Lacan

Texto de referência:

Barreto, F. P.; Iannini, G. “Introdução à psicopatologia lacaniana”. In: Teixeira, A.; Caldas, H. (orgs). *Psicopatologia Lacaniana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 35 – 54.

Aula 3 - Psicopatologia, psicanálise e causalidade psíquica: Lacan e Jaspers

Texto de referência:

Leguil, F. “Lacan avec et contre Jaspers”. In: Ornicar, Revue du Champ Freudien, n.48, 1989.

Aula 4 - Percepção e alucinação

Texto de referência:

Teixeira, A.; Santiago, J. “Semiologia da percepção: o enquadre da realidade e o que retorna no real”. In: Teixeira, A.; Caldas, H. (orgs). Psicopatologia Lacaniana. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 93-120.

Aula 5 - Pensamento, linguagem e delírio

Texto de referência:

Carvalho, F.; Rêgo Barros, R. “Semiologia do pensamento e da linguagem: do juízo de realidade ao delírio universal”. In: Teixeira, A.; Caldas, H. (orgs). Psicopatologia Lacaniana. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 121-144.

Aula 6 - Semiologia lacaniana dos afetos

Texto de referência:

Vieira, M. A.; Bastos, A.; Teixeira, A. “Semiologia da afetividade: o afeto que se encerra na estrutura”. In: Teixeira, A. Caldas, H. (orgs). Psicopatologia Lacaniana. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 145-166.

Aula 7 - Discussão de caso clínico

CURSO LIVRE – REGIÃO DOS LAGOS

O que há de novo na clínica das psicoses?

Coordenação: Vera Avellar Ribeiro e Vicente Machado Gaglianone

Colaboração: Francisca Joana Menta Soares e Mariana Pucci

Datas: 24/03, 28/04, 19/05, 16/06

Horário: mensalmente, aos sábados, de 10h às 12h e de 13h às 15h.

Local: Rua Marechal Floriano, 253 - São Bento, Cabo Frio - RJ, 28906-000.

Inscrição: Secretaria do ICP-RJ **telefone:** 2286-7993

email: icprio@icprio.com.br **c/c:** cursoregiaodoslagos@gmail.com

Investimento: Valor do investimento: R\$ 400,00 ou R\$ 60,00 por aula.

No ano de 2018, nossa comunidade trabalhará dois grandes temas que encontram convergência em vários pontos. O Congresso mundial da AMP, em abril deste ano, escolheu como tema “As psicoses ordinárias e as outras, sob transferência” e, nosso Encontro Brasileiro, em novembro, por sua vez, examinará a clínica contemporânea a partir “d’A queda do falocentrismo.”

A forclusão do Nome-do-Pai foi o conceito maior cunhado por Lacan para delimitar um regime de gozo específico, um modo particular de defesa ao fato da castração. Lacan seguiu os passos de Freud, que havia tentado circunscrever esse real através do conceito de Verwerfung, diferentemente da Verdrangung, ou seja, o recalque, defesa típica para o campo da neurose.

Com o apoio da lógica e do estruturalismo, Lacan forjará o conceito do Nome-do-Pai, significante representativo de uma operação lógica - a função paterna, função edificante que viria a organizar a desordem do enigma do desejo materno e instaurar a primazia do falo. Verifica-se que tal conceito se apresenta como um herdeiro da quimera de que a lei paterna seria preponderante e soberana na organização da sexuação do falasser e de seus desígnios psíquicos. Assim se organizou por um século todo um campo de trabalho clínico onde, ou bem se tinha o Nome-do-Pai – o campo da neurose, ou bem não – o campo da psicose. Enfim, a chamada clínica clássica, descontinuista ou, por fim, binária.

Como Jacques-Alain Miller enuncia no Conciliábulo de Angers em 1996, àquela altura, fim do século XX, os analistas já não tinham mais

o mesmo conforto em diagnosticar como outrora. Os sujeitos ditos psicóticos que estavam em análise não mais se encaixavam no binarismo clássico. Eram casos “Inclassificáveis”, muito mais pela descrição de seus sintomas do que pela extravagância (delírios, alucinações etc.) dos grandes fenômenos das psicoses desencadeadas. Era preciso então um esforço de investigação a fim de forjar novos paradigmas clínicos que estivessem à altura desse novo real. Com a orientação de Miller – através de sua leitura do último ensino de Lacan, a partir, sobretudo, do paradigma joyceano –, criou-se o sintagma da Psicose Ordinária, como desdobramento imperativo aos impasses que o “Último ensino” exigiu. O que de fundamental se impunha derivava do fato de que o Nome-do-Pai passara a se configurar como apenas mais um, e não o operador, para o gozo próprio aos parlêtres, revelando novas formas de enodamentos dos registros psíquicos sem a norma fálica. Fato este que veio a engendrar um radical corte epistemológico, uma cesura, como diz Miller, no discurso analítico. A “forclusão generalizada”, os “Nomes-do-pai” e o “Todo mundo é louco, quer dizer delirante”, esses novos “credos” lacanianos passaram a constituir as novas balizas para uma clínica que deveria se constituir como um work in progress, que culmina nesses tempos atuais, onde se pretende recolher as consequências desse trabalho de investigação que já dura vinte anos.

O curso pretende abordar alguns pontos cruciais dessa trajetória dos fundamentos da clínica das psicoses na Orientação Lacaniana, tendo uma “pergunta-chave” como pano de fundo: Qual é a ética do analista na transferência, nessa “nova” clínica? A aposta é de dar continuidade a um espaço de transmissão da psicanálise de Orientação Lacaniana, nesta região, que teve início no ano de 2017, visando, por um lado, a propiciar aos iniciantes uma aproximação dos conceitos cruciais de nossa orientação e, por outro, aos já iniciados, a promover a possibilidade de dar sequência à práxis lacaniana, que enoda teoria e clínica, tanto àqueles que se dedicam ao atendimento em seus consultórios como àqueles que estão inseridos na Saúde Pública e buscam recursos para bem efetuarem este trabalho em rede.

O curso constará de oito aulas, organizadas da seguinte maneira e bibliografia:

24/03

Aula 1: 10h-12h - Os impasses de Freud e a *Verwerfung*

Freud, S. (1924 [1923]). “Neurose e Psicose”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____, S. (1924). “A perda da realidade na neurose e na psicose”. In: Edição Standard Brasileira das *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Aula 2: 13h-15h - O caso Schreber

Freud, S. (1911). “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia”. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

28/04

Aula 3: 10h-12h - A forclusão do Nome-do-Pai

Lacan, J. (1955-56) O Seminário, Livro 3: as psicoses. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

Aula 4: 13h-15h - O caso Aimée de Lacan

Lacan, J. (1932). Da psicose paranóica em suas relações com a personalidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

19/05

Aula 5: 10h-12h - A “questão preliminar”

ao tratamento das psicoses

Lacan, J. (1957-58) “De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose”. In: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Aula 6: 13h-15h - Joyce e o Sinthoma

Lacan, J. (1975-76) *O Seminário, Livro 23: o sinthoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2007.

16/06

Aula 7: 10h-12h - A “Psicose Ordinária”

Miller, J-A. “Efeito de retorno à psicose ordinária. In: *Opção Lacaniana on line*, n. 3. São Paulo: Eólia. Novembro de 2010. Disponível em:

http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_3/efeito_do_retorno_psicose_ordinaria.pdf. Acesso em: 07/02/2018.

Aula 8: 13h-15h - Apresentação e discussão de casos clínicos.

CURSO LIVRE DA BARRA

“As ficções das crianças na atualidade”

As novas configurações familiares nos levam a considerar que os sujeitos estão cada vez menos organizados pelo Édipo, pela significação fálica e pelas narrativas da neurose infantil.

“Quem sabe hoje, o que é criar uma criança?”

O curso pretende abordar as ficções familiares a partir das considerações clínicas, na prática com crianças e com os pais. O tema também incluirá a questão da precariedade do laço social na atualidade e as consequências na transmissão do amor e do desejo, assim como as novas organizações da sexualidade, não apenas referidas ao nome do Pai.

Coordenação: Angela Batista, Isabel R.B.Duarte, Priscila Segal.

Início: sábado dias 10 de março, 14 de abril, 17 de maio 14 de junho, 14 de julho 2018.

Horário: Mensal- Sábado - às 15:00.

Local: Estação Psi Infantil - Downtown bloco 22 sala 216
Inscrição - EBP- RIO – 25390960

Preço: 80,00 por aula. Mensal

Bibliografia

Laurent ÉRIC-Las nuevas inscripciones del sufrimentodel niño-Revista Enlaces n 12 – ICBA

Laurent ÉRIC- El niño como real del delírio – Revista Psicanalisis com ninos n 4” Tramar ló singular “ p- 19

Esqué Xavier- Ficciones Familiaresy real em juego- Idem p- 31

Lacan,J. A locução sobre as psicoses da criança – Outros Escritos-, Rio de Janeiro : Zahaar 2003

CURSO PRIMEIRAS LIÇÕES DE PSICANÁLISE CONVERSAS DE PSICANÁLISE: FREUD COM LACAN

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach Holck
e Isabel do Rêgo Barros Duarte

Para fazer conversar, entre nós, Freud com Lacan, tomaremos como principal referência dois textos de Freud: “Cinco lições de Psicanálise” (1910 [1909]), um conjunto de conferências pronunciadas, em setembro de 1909, na Clarck University em Worcester (Estados Unidos) a convite de seu presidente Stanley Hall. Essas conferências foram pronunciadas em alemão, de improviso e posteriormente escritas por Freud. Encontra-se aí uma espécie de anúncio da chegada da boa nova, a psicanálise e seus efeitos de subversão, numa linguagem simples, mas, ao mesmo tempo, rigorosa.

O segundo texto, “A questão da análise leiga: conversas com uma pessoa imparcial” (1926), foi lido no V Congresso Internacional de Psicanálise, ocorrido em Budapeste, em setembro de 1918, portanto, há exatamente cem anos, no contexto pós-guerra. Freud, entre profecia e desafio, como nos indica o prefácio, dá um tom político à sua conferência não só ao falar da prática da psicanálise separada do discurso médico como da extensão desta prática às camadas mais pobres da população.

A referência principal em J. Lacan será O Seminário, Livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958), onde Lacan nos apresenta sua leitura de alguns conceitos básicos de psicanálise.

Para acontecer essa conversa entre Freud e Lacan e, ao mesmo tempo, nos instigar a entrar na conversa, organizamos o curso a partir dessas referências e ao redor de cinco temas centrais da psicanálise: O Inconsciente, os Sintomas, Trauma, Sonhos e Édipo.

03/05/18 – Introdução e Apresentação do programa
10, 17 e 24/05/18 – O Inconsciente
07, 14 e 21/06/18 – Os Sintomas
28/06, 02 e 09/08/2018 – Trauma
16, 23 e 30/08/18 – Os Sonhos
06, 13 e 20/09/18 – O Complexo de Édipo
27/09/18 – Conclusão

Para que a conversa seja viva é indispensável a leitura prévia dos textos citados na bibliografia.

Início: 03 de maio de 2018

Horário: 20h

Frequência: semanal

Local: Sede da Seção Rio: Rua Capistrano de Abreu, 14 – Botafogo.

Bibliografia

Freud, S. (1910 [1909]) “Cinco lições de psicanálise”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. (1926) “A questão da análise leiga: conversas com uma pessoa imparcial”. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

Lacan, J. (1957-58) O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1988.

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM

Coordenação: *Maria do Rosário Collier*

do Rêgo Barros e Maria Inês Lamy

Periodicidade e horário: Segundas e quartas terças-feiras do mês, às 21h

Início: 13 de março de 2018

Em 2018, vamos debater o tema proposto pela NRCereda/BR: “Crianças violentas”. Nos últimos encontros de 2017, iniciamos a discussão do artigo de J.-A. Miller (2017) que será a base do nosso trabalho. Além da referência a Lacan, nesse texto preciso e condensado, Miller retorna a conceitos freudianos fundamentais. A seu primeiro questionamento – se a violência é sintoma – lembra que sintoma implica signo e substituição, o que não se observaria nos atos violentos. Várias questões se desdobram a partir daí – sobre sintoma, pulsão de morte, gozo, castração e simbólico, defesa e recalque, etc. –, configurando-se assim um programa de trabalho.

Mal iniciamos o debate, vários colegas lembraram de casos que gostariam de discutir no Núcleo, o que demonstra que esse tema toca de perto o que vivemos na atualidade.

Bibliografia

Miller, J.-A. “Crianças violentas”. In: *Opção Lacaniana*, n. 77. São Paulo: Eólia. Agosto de 2017.

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: *Ondina Machado e Heloisa Caldas*

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h30

Início: 13 de abril de 2018

Ato e segregação

O tema do Encontro Brasileiro de 2018 – “A queda do falocentrismo: Suas consequências para a psicanálise” – nos permitirá, em parte, dar prosseguimento ao estudo feito em 2017 sobre as psicoses, agora acrescidos dos efeitos de saber produzidos pelo Congresso da AMP de Barcelona. A abordagem transferencial das psicoses tem nos mostrado que há arranjos que não fazem uso do universal orientado pelo pai, o que equivale à queda do falocentrismo.

Esperamos trazer de Barcelona questões que nos orientem nas análises de sujeitos que, a despeito de se livrarem do Outro, caem na malhas de um Outro feroz, rígido, com o qual não há papo, sequer na intimidade fantasmática. A falta de dialética enseja mais ao ato que à reflexão e encaminha a solução do mal-estar à formação de comunidades de gozo que muitas vezes sustentam o sujeito. Aqui pretendemos pensar um dos conceitos básicos da psicanálise, a identificação, e questionar a relação entre a saída identitária e as formas de segregação que presenciamos atualmente. Por outro lado, tanto a entrada em análise quanto seu término implicam um ato. Que tipo de ato implica o término da análise? Seu desfecho leva à redução de um ponto de singularidade que recorta o gozo único que habita cada um de nós. Como fazer isso sem entrar na lógica segregativa nem virar um ermitão? Estas são as questões que pretendemos abordar em nosso programa de pesquisa.

Programa:

- 1 - O que nos ensinam as psicoses? – Ecos de Barcelona
- 2 - Comunidades de gozo: da identificação à segregação. Sexo, seitas, religiões e partidos
- 3 - Identificação ao *sinthoma* ou como fazer laço com o gozo singular

Os temas serão abordados alternando a teoria com casos clínicos extraídos de nossa prática ou da literatura disponível.

Bibliografia

- Laurent, É. *O avesso da biopolítica: uma escrita para o gozo*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2017.
- Laurent, É. “Racismo 2.0”. In: *Lacan Cotidiano*, n. 371. AMP Blog. Disponível em: <http://ampblog2006.blogspot.com.br/2014/02/lacan-cotidiano-n-371-portugues.html>. Acesso em 07/02/2018.
- Delgado, O.; Fridman, P. *Indagaciones psicoanalíticas sobre la segregación*. Olivos: Grama Ediciones, 2017.
- Holck, A. L. L.; Santos, A. (orgs.) *O que se passa? Análises lacanianas e outras histórias*. Rio de Janeiro: Subversos, 2012.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach Holck e Ana Tereza Groisman

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 09 de março de 2018

Em 2018, o Núcleo dará continuidade à pesquisa em psicanálise e escrita.

Interpretação, construção e leitura são táticas em análise distintas, mas que não se excluem, nem se sobrepõem. Forjadas na obra de Freud, no ensino de Lacan, e nos seminários de Orientação Lacaniana de J.-A. Miller, referem-se a diferentes momentos do que se escreve em uma análise.

No próximo semestre, pretendemos avançar nossa pesquisa sobre a escrita em uma análise e a escrita do próprio caso clínico. Para tanto, nos dedicaremos às elaborações de Lacan sobre a escrita de Joyce, principalmente no *Seminário 23* para verificar o que dali podemos extrair para nossa prática.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: Cristina Duba

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras de cada mês, às 16h

Início: 09 de março de 2018

O tema de pesquisa do primeiro semestre de 2018 será violência e lei. Num primeiro momento, retomaremos a leitura de “Kant com Sade”, de Lacan. Para isto, recorreremos às conferências de A. Grosrichard sobre esse escrito de Lacan e às aulas de Romildo do Rêgo Barros sobre o supereu.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: Adriano Aguiar e Rodrigo Lyra

Periodicidade e horário: Primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h30

Início: 06 de março de 2018

Desde o surgimento do Prozac, nos anos 1990, vendeu-se a ideia de que a psicanálise iria acabar em breve. Os antidepressivos inibidores seletivos da recaptura da serotonina (ISRS) foram um marco decisivo na expansão da psiquiatria biológica para o campo dos sintomas ditos

“neuróticos” – que até então enquadravam a maior parte das demandas feitas à psicanálise. Antes quase restrita à “loucura” e aos “manicômios”, a psiquiatria passou a abranger um campo bem mais vasto, que hoje já se alastra para o aprimoramento das performances cotidianas dos indivíduos, mesmo fora do enquadre de algum diagnóstico *stricto sensu*.

Ao mesmo tempo, a década de 1990 marca o início da implantação da Reforma Psiquiátrica no Brasil que, inspirada em Foucault e Basaglia, trazia um discurso político crítico ao saber psiquiátrico tradicional, propondo novas instituições de cuidado em saúde mental, com o lema da “Luta Antimanicomial”.

Em 2018, quase trinta anos depois, este panorama pede novas reflexões: a psiquiatria biológica não foi inteiramente capaz de explicar a etiologia dos principais transtornos mentais e as críticas às fronteiras imprecisas dos diagnósticos psiquiátricos e à medicalização da existência passaram a vir de dentro da própria psiquiatria. Por outro lado, as bases da Reforma Psiquiátrica se veem ameaçadas pelo crescimento das Comunidades Terapêuticas, que se expandem com a influência cada vez maior das Igrejas Evangélicas na política do Brasil.

E a psicanálise? Longe de desaparecer, esta não só continua a receber neuróticos, como ampliou a clínica com psicóticos e autistas nas instituições de saúde mental e consultórios. Além disso, vê-se cada vez mais convocada a intervir na política e a se virar com as transformações das demandas que decorrem da subjetividade da época.

Nossa pesquisa deste ano refletirá este pano de fundo e se apoiará diretamente nas práticas dos participantes do Núcleo. Elas nos permitirão interrogar a incidência do discurso da psicanálise na experiência dos psiquiatras e psicólogos que, dentro ou fora dos consultórios, tomam contato com as profundas novidades de nosso tempo sobre os sujeitos, seu modo de sofrer e de buscar tratamento.

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: Vicente Machado Gaglianone

Co-coordenação: Paula Borsoi

Periodicidade e horário: segundas e quartas terças-feiras do mês, às 19h30

Início: 13 de março de 2018

Neste ano, iniciaremos nossa pesquisa tentando seguir a partir do ponto onde nos encontrávamos ao terminar 2017. Procurávamos verificar a proposição de Yves Vanderveken em seu texto de orientação ao IX Congresso da AMP, de que toda a problemática da psicose ordinária

tinha como ponto central a questão do recalçamento, a partir da oposição paradigmática encontrada na passagem de Édipo a Hamlet, tal qual Lacan a definiu em seu *Seminário 6*. Serão dois encontros para avançar neste problema.

Para a sequência, optamos por nos deixar afetar pela chuva de informações que certamente nos chegará durante nosso Congresso em Barcelona, para então, posteriormente, traçar uma linha de pesquisa para os encontros seguintes do semestre, fazendo uma espécie de tempo para compreender o que de lá terá sido visto.

Como de costume, procuraremos articular a práxis clínica com o campo da saúde pública e seus impasses, a partir dos “Encontros abertos”, que acontecem semestralmente. Daremos sequência também às “Conversações virtuais entre Núcleos”, que atualmente ocorrem com o Núcleo de Santa Catarina.

Bibliografia inicial

Lacan, J. (1958-59) *O Seminário, Livro 6: O desejo e sua interpretação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2016.

TOPOLOGIA

Coordenação: Stella Jimenez e Angélica Bastos

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30

Início: 02 de março de 2018

No primeiro semestre de 2018, o Núcleo de Topologia dará continuidade ao estudo do *sinthoma* no início e no final de análise nas neuroses e psicoses, com atenção especial para as psicoses ordinárias. Com recurso a casos trazidos por participantes do Núcleo e casos publicados, buscaremos circunscrever o *sinthoma* (quarto elo) no momento inicial da experiência analítica, verificar se este quarto elo está presente, acompanhar suas transformações e, quando possível, delimitar o *sinthoma* ao qual a análise conduziu. Espera-se apreender aspectos topológicos de cada arranjo *sinthomático*, bem como os possíveis enodamentos. Trabalharemos também textos teóricos.

SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP

<https://icprj.wordpress.com/>

Nossa aposta de que o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP se coloca como um destino para produtos das pesquisas realizadas nos Núcleos e Unidades continua.

Trata-se de um destino que não só recebe os produtos, mas que ajuda a fomentar a própria produção dos Núcleos e Unidades, confirmando, assim, a proposta de que eles possam dar notícia de suas produções à comunidade do ICP.

Desde seu início, no final de 2015, chegamos a 3700 visitantes para os seus 69 textos, que constituem a memória viva dos Núcleos e Unidades.

Que a comunidade ampla do Instituto continue podendo contar com esse endereço, que entremeia essas tantas linhas, nós e costuras que constitui a pesquisa do ICP, é o nosso desejo.

Tatiane Grova
Coordenadora da Comissão de Núcleos e
Unidades de Pesquisa do ICP-RJ

ENCONTRO COM A CLÍNICA DO AUTISMO

No Encontro com a Clínica do Autismo, em 2017, seguimos nossa investigação sobre o circuito pulsional no autismo. A partir da função do sintoma e suas construções, destacamos a relação com instituições e parceiros para interrogar as modalidades de laços que podem se desenvolver sob transferência.

Buscamos verificar a maneira que os autistas encontram para tratar o impacto do significante sobre o corpo através da apresentação dos casos clínicos trazidos pelos participantes. Além disso, quais os recursos que cada autista inventa para tratar esses efeitos e como o psicanalista pode intervir na instituição de maneira a que possa ser criado, para cada sujeito, um circuito próprio que sirva de apoio para sua construção.

Assim, através de uma equipe multidisciplinar, é possível encontrar parcerias entre profissionais, pais e instituição para acolher esses sujeitos.

Trabalhamos o texto de Daniel Roy, “O que nos ensinam as crianças autistas”, que nos aponta como a “presença discreta” de um acompanhamento à “boa distância” pode tratar o retorno do significante no real.

Em 2018, continuaremos o trabalho a partir da conferência de Jean-Claude Maleval, “Da estrutura autística”, e das novas referências conceituais trazidas por ele sobre a estrutura do autismo e as modalidades de acolhê-las pela psicanálise. A questão sobre a aquisição da linguagem e as diferenças entre estar na linguagem e a fala, extraída de um caso clínico apresentado no final do ano, servirá de ponto de partida para aprofundarmos as referências teóricas contidas no texto.

Coordenação:

Paula Borsoi

Maria do Rosário Collier do Rego Barros

Com a participação de:

Anna Luiza de Almeida e Silva

Francisca Menta

Maria Antunes Tavares

Início: 23 de março de 2018

Horário: 18h

Local: Sede da Seção Rio: Rua Capistrano de Abreu, 14 – Botafogo.

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

Fevereiro

06 de fevereiro – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

Março

06 de março – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

07 de março – quarta-feira, às 20h
Conferência de abertura
Judith Miller e a força do Campo Freudiano - uma homenagem
Maria do Rosário Collier do Régo Barros
Paula Borsoi

14 de março – quarta-feira, às 19h
Início das aulas do ICP

23 de março – sexta-feira, às 18h
Encontro com a Clínica do autismo
Coordenação: Paula Borsoi e Maria do Rosário Collier do Rego Barros

Abril

03 de abril – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

Maio

08 de maio – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

Junho

05 de junho – terça-feira, às 20h30
Encontro mensal do CIEN Rio
Coordenação: Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio
Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord.
CIEN-Rio

Julho

06 de julho – sexta-feira, 14h
Evento do Núcleo de Psicose e Saúde Mental - encontro aberto “*Os Fundamentos da Clínica das Psicoses*”- *O diagnóstico, ainda o usamos?* Entrada livre com inscrições antecipadas na sede da Seção-Rio. **Vagas limitadas.**
Coordenação: Paula Borsoi e Vicente Machado Gaglianone

07 de julho – Sábado, de 9h às 16h
Jornada de encerramento da turma de 2015

O CIEN-Rio

O CIEN, Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, é uma instância ligada ao Campo Freudiano que se dedica à abertura da relação da Psicanálise com outras disciplinas. O trabalho do CIEN acontece a partir dos impasses originados no trabalho cotidiano nas instituições que se dedicam às crianças e adolescentes, relatados tanto pelos sujeitos assistidos quanto pelos profissionais das diversas áreas que deles se ocupam, seja no campo da educação, da saúde, da assistência social, da saúde mental, da justiça ou em iniciativas intersetoriais.

O CIEN no Rio de Janeiro promove encontros regulares na primeira terça-feira de cada mês para uma conversa instigada por um *convidado* ou por um *tema* que envolva a criança e o adolescente na contemporaneidade.

Esse ano trataremos de alguns temas recolhidos das experiências dos *Laboratórios*: violência, inclusão, diagnóstico e medicalização, entre outros.

Debruçando-nos sobre as experiências, visamos a recolher o que se produz na contingência dos encontros das *Conversações*, destacando o *elemento novo* que enlaça as diversas disciplinas e dá lugar às soluções singulares para os impasses encontrados.

Além disso, o Cine CIEN busca, a partir da exibição de filmes, levar a proposta do CIEN aos espaços públicos coletivos, ampliando o debate para questões fora das instituições.

O CIEN Brasil difunde sua escrita na forma de uma revista digital com artigos, entrevistas e contribuições a partir do material das investigações e conversações realizadas pelos seus laboratórios e participantes. Não deixem de conferir em <http://cien-brasil.blogspot.com.br/p/cien-digital.html>

Datas: 06/fevereiro; 06/março; 03/abril; 08/maio; 05/junho.

Horário: 20h30

Frequência mensal.

Ana Beatriz Rocha Bernat - Coordenação CIEN-Rio

Anna Luíza de Almeida e Silva e Vânia Gomes - Colaboração na coord. CIEN-Rio

Gisele Fleury e Jorge Carvalho – Comissão Cine-Cien

PUBLICAÇÕES DO ICP

A Comissão de Publicação do ICP-RJ é comprometida em assegurar a difusão das informações e da produção do Instituto, tendo por objetivo cuidar da divulgação de suas atividades, da publicação dos trabalhos aí desenvolvidos e da circulação da produção que resulta dos seus Cursos, Unidades e Núcleos de pesquisa. Um de seus projetos prioritários é dar continuidade à série *Andamento*, que conta com cinco títulos publicados desde o seu lançamento.

Livros já publicados

Andamento do ICP

Ao pé da letra
Leitura e escritura
na clínica psicanalítica.

Ana Lucia L. Holck e Tatiane
Grova (Orgs.)

Subversos, 2014



Andamento do ICP

Ódio, Segregação e Gozo

Marcus André Vieira e Romildo do
Rêgo Barros (Orgs.)

Subversos, 2012





Andamento do ICP

Urgência sem emergência?

2ª edição - Vários

Subversos, 2012

Andamento do ICP

Caminhos da
estabilização na psicose

*Gloria Maron,
Marcus André Vieira, Nuria
Malajovich Muñoz e
Paula Borsoi (Orgs.)*

ICP, 2011



Andamento do ICP

Acolher a demanda, produzir a
transferência

*Maria Cristina Bezerril Fernandes e
Maria do Rosário
Collier do Rêgo Barros (Orgs.)*

ICP, 2006



DIRETORIA

Diretora Geral:

Paula Borsoi

Diretor de Tesouraria e Infraestrutura:

Ronaldo Fabião Gomes

COMISSÕES

Coordenadora da Comissão de Ensino:

Gloria Maron

Comissão:

*Ana Tereza Groisman, Andréa Reis dos Santos, Francisca Menta Soares e
Renata Martínez*

Coordenadora dos Núcleos de Pesquisa:

Tatiane Grova

Comissão:

Cristina Frederico, Bruna Guaraná e Lourenço Astúia de Moraes

Coordenadora da Comissão de Publicação:

Cristina Duba

Comissão: *Arthur Chicralla, Cecília Moraes, Luiza Sarrat Rangel, Leonar-
do Lopes Miranda, Sandra Landim, Tatiana Grenha e Thereza De Felice*

CONSELHO DELIBERATIVO

Andréa Reis dos Santos

Angela Batista

Maria Lídia Alencar

Mirta Zbrun

Romildo do Rego Barros

Ruth Cohen

Sarita Gelbert

Vicente Machado Gaglianone



Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP

<https://icprj.wordpress.com/>



Facebook do ICP

<https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ
Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo
Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

De segundas a quintas-feiras de 13h00 às 21h00

Às sextas-feiras de 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta

A queda do falocentrismo

Consequências para a psicanálise

Conferencista convidado
Éric Laurent

**23 a 25
novembro**

Hotel Windsor Barra
Av. Lucio Costa, 2630
Rio de Janeiro

encontrobrasileiro2018.com.br